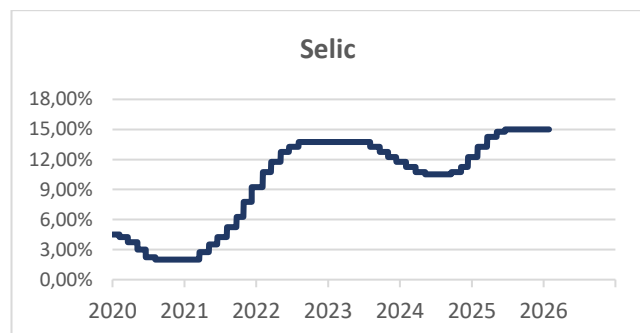


## CENÁRIO MACRO BRASIL

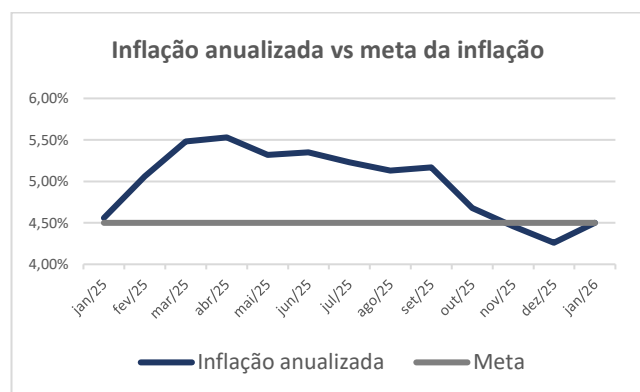
O mês de janeiro foi marcado pela manutenção de um ambiente de juros ainda restritivo no Brasil. Em sua primeira reunião de 2026, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter, pela quinta vez consecutiva, a taxa Selic em 15,00% ao ano. A decisão amplamente esperada pelo mercado, reflete que apesar dos avanços observados no processo desinflacionário, o cenário ainda demanda cautela.



O Banco Central confirmou em ata que está caminhando para o início de um ciclo de cortes da taxa Selic a partir de março, apontando que a flexibilização da política monetária será gradual e de acordo com os sinais de arrefecimento das pressões inflacionárias.

Em janeiro, a prévia da inflação oficial, medida pelo IPCA - 15, registrou alta de 0,20% segundo o IBGE, desacelerando em relação a dezembro quando o índice havia avançado 0,25%.

Com esse resultado, o IPCA-15 passou a acumular 4,50% em 12 meses, situando-se no limite superior da meta da inflação, acima dos 4,26% registrados em dezembro de 2025.



No mercado de câmbio, o dólar apresentou uma queda expressiva frente ao real, encerrando o mês em níveis próximos a R\$5,20, o menor patamar desde maio de 2024, novamente sob influência do enfraquecimento global da moeda norte-americana em relação às principais moedas

internacionais e da busca de estrangeiros por ativos brasileiros, em especial ações da bolsa.

No mercado local, o Ibovespa registrou sua terceira maior alta mensal desde 2010, impulsionado principalmente pelo fluxo de capital estrangeiro, encerrando o mês com valorização de 12,56% e renovando seu recorde acima dos 184 mil pontos. Os aportes concentraram-se principalmente em ações de empresas consolidadas, com elevada liquidez e histórico consistente de pagamento de dividendos. Esse padrão reflete uma preferência por ativos mais defensivos dentro do mercado acionário, em meio a um cenário global ainda marcado por ajustes monetários. No período, 12 papéis registraram valorização superior a 20% enquanto apenas 10 ações fecharam o mês em queda, evidenciando uma melhora significativa no sentimento do mercado. Entre os destaques positivos estiveram Cogna (COGN3), Raizen (RAIZ4) e Petrobras (PETR3; PETR4), que se beneficiaram tanto da melhora nas perspectivas setoriais quanto do contexto de mercado mais favorável. Em contrapartida, os destaques negativos ficaram para as ações da Vivara (VIVA3) e Hapvida (HAPV3), registrando quedas superiores a 10%.

No mês de janeiro:

- Selic: 15,00%
- IPCA: +0,20% (Acumulado de 4,50% em 12 meses)
- Ibovespa: +12,60% (181.364 pontos)

Em paralelo a visão macroeconômica do mês, o Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Will Bank em 21 de janeiro de 2026, medida que resultou no encerramento imediato de suas operações e na suspensão de serviços como Pix, cartões e movimentações em conta, diante da deterioração de sua situação econômico-financeira e de sua ligação com o Grupo Banco Master. No caso do Banco Master, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) iniciou os pagamentos aos credores em 19 de janeiro de 2026, após a liquidação decretada em novembro de 2025, com ressarcimentos realizados de forma escalonada. Já em relação ao Will Bank, o início dos pagamentos pelo FGC ainda depende da consolidação da base de credores e do avanço dos procedimentos formais do processo de liquidação.

No primeiro mês do ano, passaram a vigorar medidas relevantes, como o início da transição da reforma tributária sobre o consumo e o reajuste do salário-mínimo, fatores que tendem a influenciar o comportamento do consumo e das famílias ao longo de 2026.

## CENÁRIO MACRO GLOBAL

No cenário internacional, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros na faixa entre 3,50% e 3,75% em janeiro, decisão amplamente esperada, apesar de dissidência pontual dentro do FOMC. A autoridade monetária reforçou uma postura cautelosa e dependente de dados, diante de uma economia ainda resiliente, inflação acima da meta e elevado grau de incerteza, enquanto o mercado segue precificando cortes graduais ao longo de 2026, evidenciando divergência entre a comunicação do Fed e as expectativas implícitas nos ativos.

Os dados do mercado de trabalho dos Estados Unidos indicaram desaceleração mais intensa na geração de empregos, ainda que a taxa de desemprego tenha recuado, reforçando a leitura de um ambiente de estabilidade com menor dinamismo. Esse movimento tem sido associado a ganhos de produtividade, investimentos em tecnologia e inteligência artificial, além de políticas comerciais e migratórias mais restritivas, que reduziram o ritmo de contratações sem comprometer o crescimento econômico no curto prazo.

## VISÃO NEWPORT CAPITAL

Em janeiro, aumentamos a nossa exposição em fundos imobiliários diante da expectativa de início do ciclo de corte de juros no primeiro trimestre de 2026. Reduzimos nossa exposição em multimercados Brasil e permanecemos neutros em renda fixa pré fixada. Em relação a renda fixa pós fixada, ações offshore e bonds, não houveram mudanças.

Seguimos atentos ao forte rali do Ibovespa e à oportunidade que estão acompanhando o movimento de alta do mercado. Nós, do time de investimentos, estamos a disposição para maiores esclarecimentos.

No mercado financeiro, os rendimentos dos Treasuries apresentaram abertura ao longo do mês, refletindo a reprecificação das expectativas de juros e a exigência de maior prêmio para ativos de prazo mais longo. Ao final de janeiro, a indicação de Kevin Warsh para a presidência do Federal Reserve, ainda sujeita à aprovação do Senado, foi interpretada como sinal de continuidade institucional, ainda que com potencial de maior pressão de curto prazo sobre o dólar.

Em paralelo, o ambiente geopolítico ganhou destaque com as discussões do Fórum Econômico Mundial em Davos, marcadas por uma agenda mais assertiva dos Estados Unidos em termos comerciais e estratégicos. Nesse contexto, o ouro voltou a registrar forte valorização e renovou máximas históricas, reforçando seu papel como ativo defensivo diante do aumento das tensões geopolíticas, da volatilidade nos mercados globais e da menor atratividade do dólar como reserva de valor no curto prazo.

NEWPORT -CAPITAL-	UW	Neutro	OW	Variação
	-	N	+	
Renda Fixa Pré	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Renda Fixa Pós	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Renda Fixa IPCA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Multimercado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	▼
Ações Brasil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Ações Offshore	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
Bonds	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	—
FII	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	▲

**LEGENDA:**

UW = Underweight	Reduziu	▼
OW = Overweight	Manteve	—
N = Neutro	Aumentou	▲